

1ª ASSEMBLEIA INDÍGENA DA REGIÃO LESTE



Apresentação

Nos dias 14, 15 e 16 de janeiro à 13 Kms de Teófilo Otoni, MG, aconteceu a 1ª. Assembléia Indígena da Região Leste. Estiveram reunidos representantes dos grupos Tupinikin, Guarani e Krenak

Os Maxakali não puderam participar, impedidos pela FUNAI. Três índios Maxakali estavam se dirigindo para a Assembléia quando funcionários da FUNAI os encontraram na estrada e os fizeram retornar à aldeia. Mas nem por isso os problemas enfrentados pelo povo Maxakali deixaram de ser abordados pelos grupos presente na reunião.

Os Pataxó também não puderam comparecer, mas enviaram depoimentos gravados. Depois do acordo entre a FUNAI, e o IBDF, reduzindo o território dos Pataxó, de 24.500 ha para apenas 8.000 ha, a situação na aldeia é de conflito.

Foram 3 dias de reunião e nem assim houve tempo suficiente para os índios contarem toda a sua história, seus sofrimentos e suas lutas.

Como poderão ver pelos depoimentos das páginas seguintes o assunto central foi a TERRA. Até pouco tempo as terras indígenas estavam totalmente ocupadas por fazendeiros e grandes empresas. E ainda hoje continuam ocupadas. Mas os índios já recuperaram uma parte das terras e parecem dispostos a continuar a luta

Outro tema bastante discutido pelos índios foi a atuação da FUNAI. Descobriram juntos como a FUNAI está "resolvendo" a questão da terra: pressionando os índios para estes aceitarem a redução de suas áreas em favor dos invasores, como IBDF, a Aracruz Celulose e fazendeiros.

Lembrando das experiências passadas, hoje os índios estão bastante céticos com relação aos "projetos" da FUNAI

Mas, isto tudo vocês poderão comprovar através dos depoimentos que se seguem.

As palavras entre parenteses foram colocadas no texto para melhor compreensão do mesmo.

CIMI LESTE

JOSÉ PÊGO- TUPINIKIN

Na nossa área indígena de Çaieiras Velhas, nós tamo numa situação assim de demarcar ou não demarcar. Porque nós fomos em Brasília assiná um projeto em acordo com a FUNAI de reduzir a área. Ela doou em projeto pra nós durante 5 anos, inclusive entrando com barco, rêde, frigorífico e também um saco de semente para cada família. Assim nós aceitamo a demarcação, Mas se não vier com o projeto para dentro da nossa área, nós não aceitamo. Porque se não tem projeto e vai diminuir as terras também, não tem jeito. A FUNAI quer um pedaço das terras dos Guarani também. Eu conversei com Zé (cacique Tupinikin) que isso aí não podia porque eles tem o lugarzinho deles, pela parte de baixo, né? Então eu achei que não podia ter feito essa proposta. E nesse caso nós, o cacique não veio vim eu e seu Bino pra discutir essa parte. A demarcação vai chegá dia 15, por isso o cacique não tá aqui. Nesse meio tempo temo que discutir essa parte, o que nós sentimos na comunidade, é que uns conforma, e outros não conforma. Desse jeito não podemos conseguir uma demarcação. Temos que unir A união que faz a força, não é verdade? Nesse ponto nós tamo nesse drama: ou marca ou não demarca nossa área. E nesse meio tempo nós veio O CIMI tem nos ajudado bastante, eu não vou dizer que não. E a FUNAI tá servindo quase de nada. Se eu preciso do carro pra puxar uma semente tenho, que pagá, como já paguei. Quer dizer que a FUNAI não tá servindo de nada. Eu queria uma orientação dos irmãos também pra o que vamos fazer de hoje em diante, poder progredir na nossa área. Minha proposta é essa. Se o Bino quer falar alguma coisa tem seu lugar, ou senão um índio Krenak pode falá

ADÃO - KRENAK

Agora eu vou falar. O negócio é o seguinte. O cacique nosso, não veio, sabe? Então nós viemo aí pra participá da reunião. Então é a la vez que assisto reunião hoje. Nós viemo aqui porque o cacique achou que nós podia ter vindo. Por que a FUNAI não faz reunião, então nos vamo lá porque é a la vez mesmo, é vê se o negócio é bom ou é ruim, né? Mas então a nossa área, nós já pedimo pra marcar a terra São 250 alqueires, né? E daí foi falado 250 ha. 250 ha nós não aceitamo, só aceitamo 250 alqueires. Aí o Carlos (delegado da FUNAI) falou que eu era o cabeça da turma e que ria tirá eu da área. Aí eu falei com ele prá ele tomá conta da família que eu podia saí fora. Aí ele voltou as boa comigo outra vez. Ficou tudo certo.

Pqr que a FUNAI só quer saber de meté o pé, eu acho que ela tá do lado do fazendeiro por que de todo jeito ela sai fora, é por que tá do lado do fazendeiro, né? Então agora nós tamo esperano o que o Marco (FUNAI) falou que a medição vai lá pra marcá os 250 alqueires. Agora nós tamo esperano o que vai dá, né? O fazendeiro já botou o gado na nossa roça de milho e feijão. Nós tirava, ele punha, nós tornava-a tirá. Então quando ele viu que não tinha jeito o gado abriu uma cerca de uma manga, nós tomamo conta de 2 manga e botamo o gado de outra manga prá fora. Aí tomamo conta de 2 manga. Então depois ele mandou chamá nós lá que se nós

concordasse da manga do feijão pra lá e ficar pra cá pra nós. Então nós re-
unimo a turma lá, o cacique, concordamo com ele que da manga do feijão pra
lá ele podia botá o gado. Então agora ficou essa manga do feijão pra nós.
O fazendeiro disse que ia ajustar advogado e dividir o que era prá nós e
o que era pra ele. Tá certo, mas nós vamo usando lá e já plantamo mandioca,
plantamo milho. O feijão morreu com sol, né? Então nós já tamo orientano o
cacique. Que pelo jeito que tô vendo a FUNAI fazendo, então já tô com as
antenas ligada pra se for dá uma bocada por cima de nós também, aí a gente
já tá esperano a bocada que vai dá.

BINO- TUPINIKIN

E a FUNAI deu alguma garantia assim da entrada de vocês na
terra?

ADÃO- KRENAK

Bem, pelo jeito deles, eles queria que nós voltasse pra Fa-
zenda Guarani. Eles queria que nós voltasse outra vez. Ele não quer a gen-
te ali de jeito nenhum. Mas, acho que ali é capaz de ficá, tudo no Krenak
mesmo.

Então agora não é só nós que tão sofrendo, né? É todo índio
que tá sofrendo. De vez em quando a gente tem que ver aí comparação um com
outro. Que tanto faz, o Tupinikin, o Guarani ou o Krenak, tem que ser combi-
nado. Os outros tão mais longe, mais afastado, mas estes que tão perto é
bem tá mais unido.

BINO- TUPINIKIN

E a FUNAI continua sempre lá com vocês ou deixou vocês ?

ADÃO -KRENAK

Alguma coisa, dando assim remédio. É remédio velho, né? Que
sobra, mando prá lá. Agora uma coisa que eu não achei de acordo, eu não ;
conversei com o cacique, sabe? É o que eu falei com a secretária (Silvia).
Ele (Carlos Grossi) não quer que nós passa em Governador Valadares mais.
Quer que faz toda assistência médica em Resplendor.

LAURITA- KRENAK

Mas, não deixou escrita nenhuma

ADÃO- KRENAK

Aí então eu falei com ela que eu ia ver esse negócio. Então
o Manoel aí já falou que não aceita, de minha parte também não aceita. Eu
não conversei ainda com o cacique sobre esse assunto, não sei se ele falou
pra ele esse assunto. Mas chegando lá eu vou conversar.

BINO- TUPINIKIN

Mas ela tem alguma coisa com esses remédio?

ADÃO- KRENAK

Bom, ela foi lá levar o índio Joaquim, que tava com a perna bem ruim. Ele queria ir pra Governador Valadares, aí tratou em Resplendor Não falou qual o médico que levou, falou negócio de São Vicente de Paula, não sei desse negócio.

BINO- TUPINIKIN

A FUNAI prometeu algum projeto pra vocês?

ADÃO- KRENAK

Projeto, não prometeu nada. O Raimundo (assessor do presidente) quando teve lá ele falou pra nós que depois ele ia ver o negócio de projeto, né? Depois que nós pegasse a terra, ele ia mandar fazer as casas, mandar um trator. E o Carlos enfiou no meio, que não. Tudo que o Raimundo falava o Carlos cortava. Mesmo os 250 alqueires o Carlos não queria que demarcasse 250 alqueire. Queria que nós ficasse só nos 13 alqueires. Não dá pra nós. Mas o Carlos queria. Todo mundo já foi lá e viu que não dá. Nós já plantamo quase tudo lá. E se chegar outro índio, como é que vai morá?

BINO- TUPINIKIN

E pra comunidade, quantos alqueires dá?

ADÃO- KRENAK

Se for 250 alqueires dá. É o que nós já pedimo. Dá pro Krenak e algum outro índio que chegá lá, né? Comparação: tem o Tupinikin, as vezes alguma família quer ir pra lá, Guarani também, mesma coisa. Tem a terra do índio pra morá. Por que a terra não é só do Krenak, não é só do Tupinikin, do Gyarani. Não, é dos índio todo. Não pode falar: eu voy mandar nessa terra. A terra é pra todo índio. Qualquer tribo pode morá.

O Carlos deu uma bronca em nós. Agora o Raimundo foi concordar. Ele falou que vei aqui foi resolver problema nosso.

LAURITA- KRENAK

Gente da FUNAI é tudo enrolão!

ADÃO- KRENAK

Então nós falamo assim: nós quer da barra do EME pra riba. Quantos hectare dá da barra do Eme pra riba? Eu falei que negócio de ha. eu não sei não. Aqui ninguém entende de ha. Entende só alqueire. Aí então ele perguntou: 250 alqueire dá pra vocês? Aí nós falemo que 250 alqueire dá pra nós. Da barra do Eme, pegando água vertente. Aí queria fazer o documento lá mesmo, pelos índio. Aí Carlos entrou no meio. Não, não faz não porque eu sei o nome deles tudo. Aí falou (Raimundo): não Carlos, é bom fazer aqui, por que pega assinatura deles tudo. Carlos falou não, vamo fazer em Governador Valadares. Então, tocaram pra Governador. Chegaro lá

e batero o negócio 250 ha. Então nós mandemo uma carta pro presidente, de 250 alqueire. Aí ele telefonou pro Carlos; por que nós falemo que o Carlos que proibiu nós de trabalhá na outra área do fazendeiro. Então ele perguntou Carlos porque proibiu nós. O Carlos veio em cima de nós que ele não tinha proibido. Eu falei: você proibiu sim. Você não proibiu nós de tocar roça lá? Não, só falei com o Manoel! O que combinô com ele tem que ser com todo mundo, por que com ele sozinho não adianta. Não combinou com o cacique, não combinou com os outros. Aí ele ficou muito macho. Falou que era pra nós ficar mesmo nesros 13 alqueire. Falamo 13 alqueire nós não queremos. Tá nesse jogo de empurra. Agora problema da FUNAI é que eles quer mandá na terra mais que o índio. Agora teve aquela manquinha lá, nem sei o nome dela. Tava falano que teve um projeto em Vauvire. Até eles queria que eu entrasse no projeto. Igual agora, com o Tupinikin lá. Então eu tava explicando, igual em S. Paulo, eu vi lá. Cinco familia, aceitou. Então eles araram 30 alqueire de terra. Disse que era pro índio. Deu 5 alqueire de terra pras 5 familia. Então teve de adubar e descontava na colheita. Então foram trabalhando nessês 30 alqueire. Toda semana de 5 dias recebia. E se não trabalhava ficava sem comê. Se trabalhava 2 dias, recebia esses 2 dias. O chefe ia em Tupã (posto da Funai) e trazia o dinheiro que o índio trabalhou naquela semana. Então depois que trabalhou, capinou a roça, plantaro, capinou, quebraro, levare a máquina pra debulhá, deu 2.800 saca de milho. Eles sozinho botaro no caminhão que disse que aquele dinheiro era pra ajudá no outro posto que tava fracassado. E ajudar alguma coizinha. E aquela terra que eles trabalharam alguns ficaram deveno, outros ficaram zero a zero, outros deveno mil, outros seiscentos. Então isso é ajudá o índio? Não é. Eu acho que ajudá o índio é assim: ven deu chamou todo mundo, aqui o que deu: vocês vão fazer uma casa, comprar um cavalo, ou o que for. Acho que é isso. Por que chega um chefe aí, com uma mala, como chegou em S. Paulo, o chefe do posto num onibus. Depois quando sai é um caminhão por que não cabe pra botá tanta coisa. E o índio precisa de cortar um pau pra fazer casa tem que ir lá pedir o chefe. Por que tem que pedir se a terra é do índio? Eu sou contra o FUNAI é por causa disso. Se o chefe falá que pode cortá o índio corta, mas se o chefe vê que a madeira é boa não vai deixá. Isso é ajudá o índio? Por isso que o Carlos é contra mim. Por que eu já viajei, conheço a situação de outros posto. Então quando vejo errado explico, né? Então Carlos acha ruim que eu fico orientano. Por que pra prejudicá o índio não pode. Por que quando tava no Krenak, o Capitão Pinheiro que tava chefiado, não deixava nós metá num uma capivara. Nós temo documento da terra, mas de toda que nós temo requeremo só 250 alqueire.

Aconteceu um fogo lá no Krenak. Nós botamo lá na área do fazendeiro. Foi todo mundo, lá não pode falá que foi um só, foi todo mundo. Então eu ia pro Krenak, então quando eu ia passando vi o cabo Valadão. Quando cheguei na venda tava lá pra nós uma intimação pra nós ir

em Resplendor. Mas aí falei pro cacique que eu não vou lá não. Aí o negócio ficou por isso mesmo. Agora não sei se por causa disso ficou com cara feia pra nós. Falou que não é prá nós tirá os côco dele, Não sei o que vai resolver. Esses tempo encontrei com ele (fazendeiro). Ele perguntou como tava a terra. Falei que a terra nós tamo entrando mais pra baixo. Vamo vê que bicho vai dá. Ele falou que o bicho é o mesmo do antigo. Agora o Carlos foi lá também com um, pelo jeito era soldado do exército, né? Pra embargá nós, mas não deu nada não, foi embora com soldado e tudo. - Vou deixá pra falá mais outra hora.

JOÃO CARVALHO - GUARANI

Então vou falá. Os problema estão acontecendo no Brasil inteiro. Mas nós tamo veno aqui em reunião, maravilhosa, nós encontramos os irmão do Krenak e de Caieira Velha (ES). Que graças a Deus, nós agradecemos primeiro Deus, a segunda parte todos aqueles que estão trabalhando neste mundo, para que nós podemos descobrir cada vez mais o direito do índio brasileiro. Que nós vemo a família de índio em toda parte sofrendo, procurano seu direito, procurano para trabalhá pelo direito de sua terra. Nesse Brasil a família de índio tá sofrendo para levar seu filhinho viver a tranquilidade, rindo, cantando alegre. Mas por enquanto nós estamos lutando para alcançar este acomodação do índio. Que eu apenas sou a representante do Capitão e do Cacique da tribo Guarani. Que lá também nós encontramos em grande luta que nós lutamo por que essa terra seja devolvida para o índio, por que a terra do índio, é do índio mesmo. A terra do índio é do índio, e nenhum branco pode dizer que a terra do índio é do branco. Então nós abrimo nosso coração a comunidade indígena para que nós podemos reuni os capitão cacique, os líderes. Reuni, fazê união índio com índio. Que assim nós vemo que temo força e podemos ter força para dentro da nossa área. O índio só não pode resolvê o caso da terra. O cacique só não pode ganhá, mas a força do índio é uni, a união. Combiná com os índio, com o cacique, com os líderes. Eu sozinho não tenho força para resolvê os problema da nossa tribo. Nós temo que combiná com cacique, com capitão, chamá outras aldeia, nós vamo lá em Caieira Velha, nós vamo lá em Carajá. Nós vamo chama outros cacique como é que estão fazendo, como estão aceitano a FUNAI. Comp, a FUNAI tá ajudano o índio ou tá cada vez, mais dando sacrifício, ao índio. Nos vemo que a FUNAI não é pai do índio. O pai do índio é Deus. A terra nossa é a nossa vida. Se os branco tomá a terra, acaba a nossa vida. Então é isso que eles não pensa. É isso que FUNAI está fazendo, como lá em Caieiras Velha está acontecendo. A FUNAI foi 2 vezes lá dentro da área Guarani pedino para levantá posto indígena lá dentro. Mas nós não deixamo. Nós não queremos posto. Nós sabemo, trabalhá, nós sabemo conversá, nós sabemo dirigí a vida da nossa família. Por que que a FUNAI vai entrá aqui pra estragá a vida do índio! Nós falamo isso, então a FUNAI ficou sem jeito, nem gritou com nós. Por que a FUNAI cada vez quer vê o índio prá baixo. Eles podia ajudá mas não ajuda. Só quer tirá o que é do índio. Apóia a Companhia, o fazendei

ro e o índio cada vez mais pra baixo, fica sofrendo. O índio não tem medo de morrer, por que a terra é nossa. Vocês acham que a FUNAI vem acabar com o índio, por causa da terra do índio? Nós não deixamos. Então até hoje o índio no Brasil está sofrendo, mas lutando para ter de volta a terra, o Brasil inteiro. A FUNAI faz um projeto pra ver se o índio fica bobo. Ele traz um carro e fala: eu trouxe esse carro pra você dá um pedaço da sua terra, que tem muita terra. O índio fica bobo pega aquele carro velho e como é que ele vai levá pra frente? E a terra já foi da mão dele. É por isso que eu digo: o trabalhador da fazenda, tem que obedecer ao patrão senão cai fora. A FUNAI também faz a mesma coisa. Se você aceitar a FUNAI, deixará fazer muita coisa na sua terra, amanhã você já tá fora, que isso aqui é da FUNAI não é do índio não. É isso que eles tão fazendo. Então dentro da área Guarani nós não deixamos, não tira nem um pedaço de lenha lá. Por que nós reunimos lá São Il homem adulto mas nós temos coragem, por que o que é nosso é nosso, o que é dela é dela, né? Então por isso que nós tanto lutamos para nós todo. E Caieiras Velha também tava no começo bom. Agora tá piorando. Mas porquê? Por que ele não combina. Ele tem que chamá, procurá o direito. O Bino sempre vem, procura como tá a área do índio, como tá Caieiras Velha. A FUNAI vem sempre faz uma ameaça, vem prometendo essas coisas de fora pra deixá entrar dentro da área do índio. Então o índio tem que deixá tirá a terra dele. Mas nós não podemos fazê isso. Por causa das coisas de fora nós não podemos deixá tirá a terra. Então isso que nós sempre trabalhamos junto. Eu tenho coragem, ele tem coragem, e a FUNAI até hoje não deu uma ajuda pra nós, nem ferramentas, nem nada. Dentro da área Guarani nós não atendemos a FUNAI. A FUNAI não manda nada não. Uma vez o chefe da companhia (Aracruz Celulose) foi lá com a FUNAI e outro delegado. Entrou lá, queria enganar o índio. Disse que dava 10 mil, 15 mil cruzeiros pra virjar, né? Aí os índios tiveram coragem até se mulho gritou não, nós vamos morrer aqui. Vocês não tem poder de tirá os índios não, vocês tão roubando, que essa terra foi roubada por vocês. Durante anos nós tanto trabalhamos a favor de Caieiras Velha. Aí é o Benedito, que sabe. Nós tanto ajudamos eles. Por que a terra eu sei que é do tempo de D. Pedro II, a área toda, mas falta em Caieiras Velha é um representante como o Benedito. Esse sabe tudo negócio de Caieiras Velha. Mas aquele novato entra, não sabe, né? Então primeiramente o Benedito, mas o cacique é muito novo, precisa de uma orientação dos mais velhos de lá, é isso que falta. O chefe da FUNAI e da Companhia Aracruz Celulose vai lá, combina com o cacique, então o cacique nem procura nós, nem ele. O cacique, o capitão tem que procurá a comunidade: olha o chefe da FUNAI falou pra nós obedecer a ele. Mas ele quer resolvê sozinho, então isso é que tá demorando então isso que vai longe, né? Benedito, sempre vai conversando. Zé eu chamei duas vezes, perguntei de Caieiras Velha. Ele disse tá bom, tá tudo certo. Outro vai lá já vai falá outra coisa. A Companhia tá tirando a terra do índio e vai tirá a força. Prometeu esse projeto assim assim, mas como é que vai ser isso. Tem muito índio que não sabe disso, agora se isso acontecer, vai

piorá pra nós tydo. Então antes de acontecé tem que procurá o cacique e o capitão e reuni. Do jeito que vai tço acabano, nem um nem outro. Uma vez, ano passado fez reunião com a FUNAI. Foi eu, Zé (cacique Tupinikin) e o João. Levaró nós lá em Vitória, alugou uma sala bem fechadinha, e trançou a porta. Eu tava tremendo de medo. Aí lá no quadro fez a demarcação da área de Caieiras Velha. Aí o chefe da FUNAI levantou, ficou em pé, falano e o chefe da Companhia ficou sentado. E meteu o pau em nós índio. Nós temo que tirá essa área por que a demarcação feita na mão do índio não tá vale no. Aí o cacique sentado não respondeu nada. Aí eu falei: O Sr acha que só a demarcação do Sr é que pode, Valé? Não Sr, a demarcação do índio vale mais que a demarcação da FUNAI. Por que o índio tem força para demarcar. Vocês pensam que o índio é coitado, mas não. Coitado são vocês. Se agente procurá o direito no Brasil inteiro, sei que vocês vão abaixá na frente do índio. Por que vocês que tirá a área do índio? Porque vocês fica apoiado o fazendeiro e Companhia, até presidente da FUNAI esteve em Vitória, em Aracruz mas não vistou área do índio? Ah! é por que tem medo! Mas porque tem medo? Tem medo por que tá roubano do índio. Aí falei, essa área que tá demarcada pela força do índio ninguém vai concordá de tirá um pedaço. O que vocês tão quereno tirá pertence ao índio e nós não vamo deixá. Esse mangue nós não vamo entregá. Quando nos tava em Caieiras Velha tinha mata. Depois veio a Companhia Celulose, meteu maquina acabou com tudo. Aí chefe da Companhia falou assim: tem o hotel da praia aí que nós não pode desmanchá por causa de vocês e tem Codrasa (fábrica), não podemo desmanchá. Tá certo, falei, mas vou respondê: por que vocês não querem desmanchá o que foi feito pela força de vocês? Agora a natureza, que foi feita por Deus vocês tem força pra destruir? Entrou trator derrubou, agora essa casa de tijolo não desmancha? Eu queria falá mais, mas já tava quereno era meté a mão nele, né? Por que FUNAI é FUNAI, né?

Uma vez, a D. Lilia ela é que sempre tá lá, daya ferramenti nha. Aí Moacir (ex-chefe de posto) achou ruim, levou polícia. Moacir chegou gritando que agente deixa branco entrar, sem ser FUNAI. Por que você entra se você é branco? Por que vamos proibí entrar uma dona que sempre traz uma rpupinha para as crianças? Você não tem direito de trazer a polícia aqui não. Aí falou assim: nós vamo embora, nós vamo embora.

ADÃO - KRENAK

Não pode deixar eles pegá mais terra lá, o negócio é não deixá. Porque se deixá acabou, eles vão querê pegá mais pra frente.

JOÃO - CARVALHO - GUARANI

Agora se Caieira Velha combiná vamo tirar FUNAI daqui, nós tira FUNAI. Mas o caso é que o cacique não aparece lá. Porque a demarcação já foi feita. Se a demarcação do índio não valê, então o índio não valê nada, tá dano valor a FUNAI. Agora nossa demarcação tem que valê até morô. Nós vamo renová ela lá.

SANTA- TUPINIKIN

Pois é isso que eu tava pensando e falei com Benedito aqui. Prá combiná e dá a renovação na demarcação que nós fizemos. 100 pessoa, entre homens e mulher reforma tudo novamente e botá umas plaquinha explica no que a demarcação tá válida mesmo.

ADÃO- KRENAK

Tem que dá um aperto na FUNAI. Aqueles branco (posseiros) tem que sair dali. Eles que tã fazendo confusão. Tem que botá aqueles branco pra fora.

JOÃO CARVALHO- GUARANI

Nós temos apresento flexa Com ponta de brejuba, que aí nós vamos ter mais força. E se FUNAI entrar lá leva, né? O índio também sabe trabalhar, tem o preparo. Tem a sampaia, tem tudo. Então temo que ter isso, não a FUNAI. A FUNAI é só prometê. Na fazenda Guarani aconteceu, né? No tempo do Itatuitim Nós todos trabalhava, alegre, combinava com os índios. Depois que deu colheita sumiu tudo prá lá, nós ficamos chupano mamadeira sem leite.

ADÃO- KRENAK-

Você aceita o projeto que a FUNAI está querendo fazer lá?

JOÃO CARVALHO- GUARANI

Nós não aceitamo não

SANTA-TUPINIKIN

Nós também não aceitamo não

JOÃO-CARVALHO

Nós não aceitamo. Por causa de mil cruzeiros nós não aceitamo. Por causa de tratar velho nós não aceitamo. Já temo roça de mandioca, feijão, banana, coisa. FUNAI não dá nada pra nós e depois nós vamos aceitá?

ADÃO- KRENAK

Com os projeto dela, do jeito que tá vai piorá muito.

JOÃO- CARVALHO

No Rio Grande do Sul, lá em Palmeirinha-RS, lá não tem chefe de posto. Lá os índios não deixam ter posto da FUNAI.

MANDEL- KRENAK-

Chefe de posto, João, só serve pra enfeitar a vida do índio.

ADÃO - KRENÁK

Ele não entende, se o índio quer fazê uma coisa eles não entende o que o índio quer fazê. Só serve pra atrapalhá.

JOÃO CARVALHO - GUARANI

Quando tem um índio doente, não pode que não tem gasolina. Se é sábado ou domingo, não pode porque não atende.

LAURITA - KRENÁK

Na Fazenda Fuarani também é assim

ADÃO - KRENÁK

Em Governador Valadares tem uma casa lá pro índio, prá comê, dormi e tudo. Quando acaba quer expulsá o índio de lá. Ele expulsou a minha mulher. Falei que minha mulher não é cachorro. Falei: o Sr. não ganha do índio?- Não eu ganho é do governo!- Mas o dinheiro do governo é do índio. Empregado não pode maltreatá. Se fosse assim não precisa chefe. Igual esse aqui (Zé Pegô) disse que o chefe de posto chegou prá lá agora, tá bom. Deixa acostumá com ele prá vê. Um chefe de posto, um mês fica bom, depois vai vê.



JOÃO CARVALHO-GUARANI

Lá na aldeia passa uma estrada que o branco ia prá caçá, pé cá no mangue e fazê macumba. Um dia nós reunimo e fomo lá. Dançamo, dança de índio e quebramo tudo, né? Vela, tôda as coisa que tinha. Deixamo 2 flexa lá. Sempre de olho. Na 6a. feira ia muito carro. Numa, 6a. feira esperamo na estrada, botamo pau e ficamo tudo armado de flexa. Quando vei o carro nós paramo: aqui você não passa não. Aqui é do índio! O índio tem que ter coragem. Não acreditá no branco não. Ter coragem igual o Xavante. Eu gosto muito do Xavante.

ADÃO- KRENAK

Nós de lá, quando entramo pro Krenak, tava choveno muito. Então eu fui na casa do Moaci (invasor) e retirei as tábuas, preguei na minha casa. Aí ele vei por cima de mim: - Quem é que arrancou? - Quem arrancou foi eu. - Com ordem de quem? - Foi com minha ordem. Você quer recebê elas vai lá na delegacia que você recebe. Depois nós fomo lá e arrancamo o resto, só não tiramo os telhado.

JOÃO DOS SANTOS- GUARANI

Então en vou falá um pouco do nosso assunto, da nossa área. Nós tem que uní, se não faz união não vai não. Índio tem que ser unido. Na nossa área de Guarani chegou FUNAI 2 vezes pró fazê demarcação. Então, eu falei assim: aonde você vai fazê demarcação? A nossa área tá marcada. Eles queria tirá pedço da nossa mata. Aí eu falei: deixa primeiro nós fazê reunião de Guarani. Não pode fazê assim não. Aí ele foi prá Pau-Brasil e até hoje num volto. Porque nossa medição já tá feita pelos índios. Nós não vamo deixá tirá da nossa área não. Quem manda na área é índio mesmo. Nós já demarcamo e quando chegá a FUNAI nós vamo falá: nós já demarcamo. Não vamo deixá tirá não.

BENEDITO- TUPINIKIN

Já lá em Vitória com o Carlos Grossi, com o Dr Leopoldo (dirigente da Aracruz Celulose) vocês combinaram de deixá pró Companhia a quale pedaço do mangue?

JOAO DOS SANTOS-GUARANI

Não, eu tava lá e não deixamo não.

JOAO CARVALHO- GUARANI

Eu falei na presença do Zé (cacique Tupinikin) que os cacique dos Guarani e dos Tupinikin é que resolve. Mas não podem resolvê se a gente não concordá. Então o Zé disse que depois nós ia resolvê. E o chefe da FUNAI (Carlos Grossi) falou pró Zé assiná. Mas eu falei pro Zé não assiná. Tavam obrigano ele assiná, mas eu falei pró ele não, assiná pois tem de combiná com as comunidade. Então ele não assinô não. Porque nós 4 a

quí não podemos resolvê, nós temo, que fazê reunião na aldeia. Mas a FUNAI tava obrigando a gente prá assiná.

ADÃO-KRENAK

Se vocês aceitá de entregá aquela terra lá, tirá a força de vocês. Mum deixa tirá não.

JOÃO CARVALHO-GUARANI

Eu sempre falo pro cacique e pro capitão: não fica bobo não. Se a FUNAI aparece aquí prá tirá a área do índio, num deixa não. Dá um projeto aí que nós vem. Porque a FUNAI que entrá lá e tirá a área, de índio. Faria tirá o mangue e a lagoa. Passá a picada no meio da lagoa. Eu falei pro capitão prá não deixá não, senão se um índio só combiná tá tudo perdido. Vamo fazê reunião e aí amarrá o cara da FUNAI (risos). Tão dizendo que é os Guarani que tão amarrando a demarcação da FUNAI. Se os Guarani aceitasse entregá pedaço da terra tudo ficava resolvido. Agora se os Tupinikin combinasse prá não entregá aquela área, já tava resolvido também porque nós temo coragem prá resolvê.

BENEDITO (BINO)-TUPINIKIN

A nossa comunidade aceitou de entregá a terra, Mas a briga é essa porque os Tupinikin são uns, contra os outro ali dentro. Era pra reuni e se é prá pará, pará de uma vez.

Bom gente é seguinte: em 1949 entrou um presidente em Caieiras Velha e declarou que aquela terra era dos Tupinikin e nunca havia de ser perdido. Os índio mais velho tinha a planta da área que foi entregue a um colotor que foi morré no Rio de Janeiro. Este ~~presidente~~ suniu. Aí chegou o Itatuitim e levou nós prá Fazenda Guarani. Eu acostumei lá, mas minha família não acostumou. Aí voltei prá Vitória e fiquei trabalhando de vigia numa firma. Nisso o Rogério (jornalista) me procurou e falou que eu tinha que voltá prá Caieira Velha. Depois de 30 dias eu voltei e começamo a procurar o documento da terra. Uma moça procurou e conseguiu encontrá o documento. Então eu e João fomo em Brasilia e procuramo a ABEN, mas ela correu de nós. Então nós fomo no MBD que recebeu nós. De lá voltamo com mais força e logo entramo com 20 homem na mata. Os guarda da Aracruz Celulose tava tentano a gente e aí eu falei: vocês aquí dentro num manda nada, a terra é do índio e é uma dívida de D. Pedro II. Nós num pôdia caçá nem pescá. Mas nós trabalhamo na mata. O CIMI apoiou a gente mas a FUNAI não gosta do CIMI. O presidente da FUNAI falou que o CIMI tá botano minhoca na cabeça dos índio. Ele não queria que o CIMI entrasse mais na nossa área, mas eu disse que a FUNAI não ajuda os índio e o CIMI ajuda. Agora entrou um projeto da FUNAI para os Tupinikin: porco, galinha para cada familia, luz, agua, Toyota, 3 barco, 3 jogo de rede, remédio, assistência médica. Mas o presidente da FUNAI falô que com 40 dias ele ia fazê a demarcação da área, e levá os projeto. Se não fosse em 40 dias ele falô que nós podia chamá ele de sem vergonha, era negócio de homem, não era de criança. Com 38 dia a FUNAI

veí mas prá tirá terra dos índio. Aí o cacique proibiu. Nós só aceitamo a quilo que foi combinado. E nós não podemo prejudicá os Guarani porque se não prejudica nós também. Então eles foram prá Pau-Brasil e afrontou os índio com policiamento do exército, que os índio ia apanhá se não deixasse e até o chefe de posto (Evi) ajudou. Agora nem galinha, nem porco nem, barco, nem rede E caminhão vem, mas não sei se é da FUNAI ou da Companhia. Agora entrou uma tropa de ladrão: a FUNAI e a Companhia. O Carlos Grossi veio, e disse que os índios não ia ter nada, que os projeto vinha prá mão dele. Ele não vem com o intuito de ajudá os índio. Os projeto não apareceu. E quero perguntá a vocês como é que a gente pode resolvê. Aceitá a medição ou pará se não vem os projeto? Nós aceitamo a medição que foi feita pelos índio. Eles pode fazê a medição tirando nossa área?

ADÃO- KRENAK

A área é de vocês e eles não pode metê o bico no que não é deles.

SANTA- TUPINIKIN

Quer dizer que assim como eles quê, a medição dos índio não tá valendo.

BINO- TUPINIKIN

Então eu vou perguntá a vocês que são índio, que sabe do sofrimento dos índio. Nós podemo anulá esta medição?

ADÃO- KRENAK

Tirá de vocês não pode deixá, não

LAURITA- KRENAK

Tem que deixá como vocês mediram.

BINO- TUPINIKIN

No meu modo de pensá que se a medição de índio não tá valendo a da Companhia não vale mesmo. É roubo da Companhia. A FUNAI não tá nem botando agrimensor dela e sim da Companhia. Agora no acordo diz que a Companhia só tira a terra se vié os projeto. Enquanto não vem os projeto não pode tirá nada. Isso foi combinado com a comunidade. Só se trouxe os projeto. Nós queremos anulá isso porque o prazo prá vim os projeto já passou. Agora a parte dos Guarani não foi combinado.

ADÃO- KRENAK

O prazo pra vim os projeto foi de 30 dias e já passou. Então o acordo não tá valendo, nada feito.

MARCELO- KRENAK

Não vai no prazo acabou o acordo.

BINO-TUPINIKIN

Primeiro, o acordo em Brasília foi de vendê o eucalipto do Coqueiral até o Irajá pra companhia e recebê indenização em projeto. Não foi accito. Depois o Ministro foi em Caiciras e veio com outro acordo que rendo não só o eucalipto mas, mais um pedaço, dos Guarani. Em Vitória o Ministro e o Coronel já modificou o acordo. Queria o jacarandá beirando a mata tirando o pasto dos Guarani. Não foi accito mas mandou o agrimensor medí deixando uma área redonda. Ele queria tirá o pasto dos Guarani e depois fazê outro pasto pra eles. Então cada dia muda a conversa

SANTA -TUPINIKIN

A demarcação que nós fizemo muita coisa vai ficá de fora

BINO-TUPINIKIN

Então eu falei pro Carlos: vamo lá nos Guarani falá com eles. Ele respondeu que não, porque tava com pressa, tinha que ir pra Governador Valadares. O Zé então falou que só accita se respeitá a área do Guarani. Ai o Carlos disse que a Companhia não ia accitá. Agora que ficou combinado foi que primeiro vinha os projeto, depois fazia a medição. Mas não sai os branco, não vem os projeto, nem nada. Já passou o prazo dos 90 dia. Agora vou deixá os irmão falá.

MARIA- GUARANI

-Fala em Guarani

JOSÉ PEGÔ- TUPINIKIN

Na parte da manhã nós falamo da nossa situação, o que nós támo precisando. Nós támo precisano de colégio que não tem. Tem projeto de tê colégio, mas não sei se é esse ano ou no ano que vem. Tem as crianças que tá precisano. Tá tudo parado por falta de estudo. Conforme a palavra do Carlos esse ano vai professora pra lá. Nós queremo a colaboração dos irmão, não com dinheiro, mas com apoio. No meu entender queria trabalhá com milho feijão e café. Já encomendei 2 mil pé de café mas com a promessa do Carlos de doá pés de café por ano eu parei. Quero sabê como vai ser

ADÃO-KRENÁK

Quando a gente tava no Krenak (Resplendor) nós vivia bem. Tinha lavoura, de mandioca, milho, feijão, tinha de tudo. Nós vivia independente de FUNAI. Depois chegou o Capitão Pinheiro (ex-delegado da FUNAI) e fazendo promessa pra nós, mas deu foi cadeia. Vei uns 40 índio de todo lugar do Brasil presos. Vivam lá no cativeiro, trabalhava de dia pra comê de noite. Tinha 6 soldado e um cabo e os índio trabalhava só de calção no meio da barro, atolado. Nessa época o Manoel aqui, tava no meio. Os índios plantaram uma roça de milho mas depois os índio não receberam nada do que plantaram. E qualqué coisa que eles fazia tava na cadeia. Minha sogra que tem hoje 80 ano já ficou 30 dia presa na cadeia por causa de um gole de

pinga. Da 1ª vez eu tirei ela, mas da 2ª não deu jeito, senão eu ia, preso também. Uma vez eu pedi prá sair da área por 5 dias e fiquei 10 dias. Quando cheguei fiquei preso. Os índio que tava preso cada dia ficava pior. Acabava o mantimento prá eles comê, mas a comida dos polícia não acabava não. Teve dia dos índio ficá até tonto e não aguentava trabalhá. Vai, um dia, não sei o Capitão Pinheiro ganhou dinheiro, levou nós, prá Fazenda Guarani. Ele prometeu ao meu tio Jacó que tava 2 vaca prá ele. Eu falei pro Jacó que se ele fosse prá Fazenda Guarani ele ia passá fome lá. Um dia chegou o prefeito de Resplendor e perguntou, pro Capitão Pinheiro: como é que tá a Fazenda Guarani? - Lá só dá fruteira. Ai eu falei prá turma que eles tava enganando a gente. Então nós combinamo de não ir prá lá. Um dia eles chegaram de surpresa, com caminhão e levaram nós. E dizia que quem não fosse ia ficá preso. O índio Joaquim Grande ficou 3 dia preso, algemado. No fim desses 3 dia ele foi prá Fazenda Guarani. Eu fiquei mais 8 dia prá embarcá o gado, mas minha, mulher foi prá Vanuire (SP) mas prá mim não deram autorização prá ir prá S Paulo, mas eu fui, e fiquei 3 anos em Vanuire. Depois de 3 anos nós fomos prá Fazenda Guarani. O dinheiro, que eu trouxe de S. Paulo acabou e tinha dia que nós comia, só banana verde. Os Guarani aqui lembra que nós comia ora angú de banana. Depois de um tempo nós voltamo prá S. Paulo. Ficemo lá 2 anos. Depois voltamo prá Guarani. A gente então combinamo de voltá pro Krenak. A FUNAI dizia que a gente podria morré pensando no Krenak que nunca mais nós ia poder voltá. Mas Deus ajudou que nós voltamo, e tamo com roça boa e a credito que a gente não vai precisá da FUNAI lá.

BINGO-TUPIKIKI

Como é que vocês voltaram pro Krenak?

ADÃO-KRENAK

Nós vendemo umas flecha, combinamo com um Pataxó de levá, nós até Guanhaões. Quando foi 11 horas da noite pegamo o onibus até Itabira. Foi 6 família. De Itabira pegamo o trem e fomos pro Krenak. Chegando lá as casas tava caindo, cheia de areia, de bosta de gado. Ali mesmo nós fez um foguinho, fizemo comida e deitamo por ali mesmo. Até hoje nós tamo bem, com saúde, tocindo nossa vida. Se fosse pela FUNAI nós tava até hoje na Guarani ou já tinha morrido. Como o índio Jacó morreu apaixonado querendo voltá prá terra dele.

BINGO-TUPIKIKI

O que você acha que a FUNAI queria: ajudá o índio ou acabá como índio?

ADÃO-KRENAK

Do jeito que ela tava fazendo queria era acabá com o índio. No meu entendê ela quer é ganhá nas costa dos índio, ela não tem interesse de ajudá nada. A FUNAI não tá ajudando índio nenhum. Se ela num tá aguentando deixa lugar prá outro, ou então deixa o índio vivê sozinho, possedado.

JOÃO CARVALHO-GUARANI

Meus amigo, meus irmão índio, vou conversá sobre o problema da aldeia. Ouvi os irmão falando do sofrimento do índio, da terra do índio. É prá nós falá mesmo, prá nós mexê no nosso direito, não podemo dá direito aos branco, nós não podemo entregá, nosso direito à FUNAI. Temos aqui nessa reunião, debaixo destas árvore. Então nós temo que aproveitá essa oportunidade para nós poder contá nossa situação, nossos problema. Quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses já existia o índio aqui. Por este motivo nós nunca perderemo nosso direito. Nós temo que lutá a cada dia para nós ter força. Cada aldeia que existe no Brasil. Não só Krenak, não só Pataxó, mas toda aldeia do Brasil. É reunião do índio que faz ter coragem a todo índio. Nós temo família e amanhã nosso filho pode sabê o que os pais tava fazendo prá resolvê nossos problema. Com a reunião nós temo esperança que nossos filho amanhã seja sabido. Por esse motivo que nós tamó aqui reunido com nossos irmão índio. No país inteiro os índio tão afastado de sua terra. Por que motivo? Porque a FUNAI, os branco, vem ameaçando todos os índio. Por isso os índio tão tudo espalhado, procurando terra prá criá seus filho. Temó que criá coragem para amanhã nossos filho ter direito. Muita gente diz que Guarani vive andando, não tem parada, é preguiçoso. Eles não tem direito de falá assim. Porque quando o índio tá na sua terra chega um branco e fala: essa terra é minha, eu comprei, quem pagou foi eu. Comq acontece lá no Krenak agora, em Caieiras Velha e no Rio Grande do Sul. Aconteceu a mesma coisa quando nós tava morando em S. Paulo. Chega os branco e fala que é coronel, que é autoridade, que é do SPI e diz que a terra é minha, é terra do doutô. Então o índio fica ameaçado e pega suas coisa e vai embora, deixa sua terra. Por isso meus irmão, temó que pegá ; nossa coragem, nossa união. Em Caieiras Velha nós temo o mesmo problema. Nós chegamo lá em 1959 e já tinha os índio Tupinikin lá. Encontramo a mata, o rio limpo. Mas os invasor vem atadando nós, dizendo que a terra é deles. Mas nós criamo coragem e vamo lutá. Fazê união com os Tupinikin e vamo vencê esse questão. A palavra dos antigo nunca vai voltá atrás e a terra tá documentada desde D. Pedro II. A FUNAI não ajudou nada prá gente conseguí a terra. Prá nós a FUNAI chegou agora, nasceu agora.

ADÃO-KRENAK

O que você acha da FUNAI? É prá ajudá o índio?

JOÃO CARVALHO-GUARANI

Não, não é prá ajudá o índio não. Ela quer ver o índio andando no mundo. Só quer tirá do índio.

ADÃO-KRENAK

E dos projeto da FUNAI, o que você acha?

JOÃO CARVALHO-GUARANI

Eu acho que nós temo que virá e cara pro outro lado. Eu já conheço os projeto da FUNAI. Quando a FUNAI tirou nós de Caieira Velha e levou prá Fazenda Guarani prometeu muita coisa. Falou que tinha terra prá nós trabalhá, tinha planta, tinha tudo. Então nós fomos e no começo ela ajudou um pouco, mas depois o gado dos fazendeiro invadia a nossas lavoura. Pedimo a FUNAI prá cercá nossa área, mas ela dizia que era prá nós trabalhá e nós mesmo comprá arame prá cercá a nossa área. E ficou assim até a gente voltá prá Caieira Velha. Agora meus irmão, quero agradecer ao povo do CIMI que ajudou nessa nossa reunião. Porque o CIMI tá vendo nosso sofrimento e eles num pode enfraquecê. Então por este motivo nossos irmão do CIMI vem ajudando, vem apoiando a reunião do índio. Isto é uma alegria para nós, porque nós sabemos que amanhã nós podemos ter mais força. Onde tivé reunião nós temo que participá, cada aldeia, cada índio. Hoje, nós aqui pouquinho, mas por que? Porque a FUNAI sempre cercando o índio. Não é todo índio que tem coragem de enfrentá a FUNAI. A FUNAI quer ser mais do que o índio, então o índio se abaixa. Não pode abaixá, índio tem que ter coragem. Tem índio que prá ir à reunião tem que dizê que vai jogá bola, passeá. Nós não, os Guarani e também os Tupinikin nós vamo a qualqué reunião lá, FUNAI não tem poder não. Se a FUNAI vié cercá nós, nós é que vamo cercá a FUNAI. A minha palavra é essa.

JOÃO DOS SANTOS-GUARANI

Eu vou falá para nossos parente aqui. Eu também já andei muito na reunião do índio. Assunto do índio, tem que falá. Guarani, Krenak é tudo índio. Já fui reunião de Guarani em S. Paulo, no Paraná. Índio tem que se tudo unido. Mesmo problema. Então índio tem que resolvê os problema. Conversa de FUNAI num pode acreditá não. O índio é que manda na área, não é outro, FUNAI não. Nosso pensamento na nossa área é, assim mesmo. Agora quando chegá FUNAI na nossa área eu num vou atendê não. Tem que marcá do jeito que nós já marquemo. A FUNAI quer enganá índio.

ADÃO-KRENAK

O que você acha da FUNAI? Tá querendo ajudá o índio?

JOÃO DOS SANTOS-GUARANI

Não, quer é tirá do índio. Podia ajudá o índio, marcá a terra direitinho. Temo que ficá sabido, senão como é que vai ficá a nossa área. Tirando pedaço por pedaço o que vai ficá? Vai ficá sem área. A gente tem que falá da FUNAI é nessa parte mesmo. Ela não quer que fale dela, mas tem que falá mesmo. FUNAI quer vendê nossa área pra companhia. Temo que tomá cuidado pra ela não tomá. Quem manda na nossa área é índio, num é branco não. É índio e Deus. Agora na nossa área tem que plantá de tudo. Graças a Deus nós já plantamo de tudo, tem criação. Num precisa FUNAI não. Planta, ferramenta nós compra. FUNAI num ajuda índio mesmo, só quer tirá. Minha palavra é só essa mesmo. Se contá tudo vai até amanhã.

LAURITA- KRENAK

Prá nós entrá na nossa área (Resplendor) eu fui primeiro em Brasília. Então o presidente da FUNAI falou que nossa área num tinha mais jeito, era do fazendeiro. Ele falou que era prá nós voltá no mês de fevereiro. Mas ele falou: minha filha, aquela área do Krenak é do fazendeiro, num tem jeito mais. Eu perguntei: por que num tem jeito? Ele falou porque é do fazendeiro. Eu falei que lá era nosso, não é do fazendeiro não nós nascemo lá, se criemo lá e se Deus ajudá nós vamo acabá de criá nosseos filho dentro da nossa aldeia. Eu falei então que eu queria ser homem nesse momento prá acabá de falá com o Sr, prá agente acabá de resolvê bonito aqui. Porque era pro Sr. falá que lá é nosso, prá lá ser nosso. Aí ele abeixou a cabeça e eu falei que tinha fé em Deus que um dia nós ia voltá prá nossa aldeia. E o dia que nós tivesse na nossa aldeia eu ia voltá em Brasília prá dizê que tinha voltado. Mas ele tornou a falá que não ia ter jeito. Aí eu peguei e chorei por causa da nossa aldeia. Chorei



bastante. Aí ele falou prá mim não chorá e esquecê da nossa aldeia. Chora e bobagem. Mas eu falei que o dia que Tupã ajudá nós, nós volta prá nossa aldeia. E nós voltamo prá nossa aldeia e tamo lá plantando roça. Com poucos dias que nós tava lá chegou o delegado da FUNAI, o Carlos e perguntou por que que nós fomo prá lá, quem orientou nossa cabeça prá voltá, que era coisa dos padre. Aí falei prá ele que ele podia entrá lá e matá nós que enquanto nós tivesse na nossa aldeia ninguém tira nós da nossa aldeia. Foi o tempo que nós era bobo, que a FUNAI chegava botava nós no carro e levava nós embora. Mas agora não carrega mais não. Nós passa fome, um dia come, outro dia num come, mas o outro ano nós num passa fome não. Ele queria levá nós de volta prá Fazenda Guarani. Eu falei que não ia não. Se lá é bom ele pode morá lá, nós não. Tamo dentro do que é nosso. Dequí nós num sai, ninguém tirá nós. Vamo fa-

zê flagha, botá tudo no cantinho. Se branco vié tirá nós, nós mata eles também. Agora nós quer que traz o gado nosso da Guarani prá cá. Eles repartiram nosso gado lá na Fazenda Guarani e só nesses dia é que mandou o nosso gado, mas só 13 cabeça não era só isso que nós tinha não. Ele falou também que era a turma do CIMI que anda orientando a cabeça dos índio. Eu falei que não tava não. A gente sabe. Tá sofrendo muito, já andemo muito e a gente sabe tudo. Já morei em São Paulo, já morei em Santos, já morei em Itariri. Agora que tá na nossa aldeia num saio mais não. Passo fome, mas tá botando roga. Quando a gente vai em reunião ele quer sabê porque a gente vai em reunião. Ele falou que reunião é bobagem, só prá fazê fofoca na cabeça do índio. Eu falei que reunião é bom e a FUNAI não faz reunião, nem prá isso ela serve. Depois que a gente voltou eu num topei mais com o presidente da FUNAI. Eu queria topá com ele um dia prá falá: eu num falei que a gente voltava prá nossa área? O sr. falou que fazendeiro ia matá nós. Mas num matou não.

MARIA-GUARANI

Fala em Guarani

JOÃO CARVALHO (traduz)

Primeiramente ele falou de Deus e saudou os irmão que estão aqui. Deus é que fez a terra, a riqueza da terra. Foi Deus que fez todas as criação da terra. O homem que procura Deus, nunca, terá fraqueza. Poderá ter a vida para sempre. Pode ser perseguido pelos branco mas tem a proteção de Deus. Todos nós somos vivente no mundo. Pode ser índio, pode ser branco, negro, mas é um sangue só. Que Deus ajudará a nós todos e dará a sabedoria ao índio. O governo pode ter uma sabedoria dele, mas o índio também tem a sabedoria. Porque existe ainda o índio brasileiro. O ÍNDIO É A RAIZ DA TERRA, A FRUTA DA TERRA, O ÍNDIO É A BANDEIRA DO BRASIL. Por, isso é que Deus tá sempre do lado do índio. É isso é que ela tava falando.

BINO- TUPINIKIN

Há 2 anos que nós vem lutando prá FUNAI fazer a demarcação da área, mas até hoje nada. Ela já deu muitos prazo mas não cumpriu nenhum. Dos 1500 ha, de Pau Brasil ficou só 400ha. De Cadeiras quer passá de, 2700 prá 1800 ha. No ano passado houve lá na aldeia um caso com a escola. Só os branco estudava na escola, os índio não. E os branco ainda ria. Então nós fomos lá na escola e pedimo a chave, mas ela (a professora) falou que só dava a chave pro prefeito. No outro dia nós arrombamo a fechadura e colocamo os menino índio na escola. Dali fomos pra creche e pro posto médico. Mais tarde chegou a polícia mas não conseguiu tirá nós de lá. Depois veio a prefeitura e queria tirá, as cadeiras, mesa da escola e os brinquedo da creche. Mas nós não deixamo. Os filho dos branco tão estudando agora lá no Coqueiral. Mas a FUNAI tirou a professora da nossa área e até hoje tá sem professora. Outro problema é a demarcação da nossa área. O último prazo que a FUNAI deu prá demarcá foi de 90 dia mas o prazo já passou e ela

não veio demarcá. O próprio presidente da FUNAI disse que se não viesse dentro dos 90 dia nós podia chamá ele de moleque e ontão, acho que nós pode chamá ele de moleque, porque o prazo já passou (risos).

Trechos do depoimento gravado pelos Pataxó e divulgado na Assembléia Indígena:

PAULO BEDEU - PATAXÓ

Quando o Alfredo e Tururim (cacique) foram prá Brasília e que vieram, falaram, prá nós que a medição ia ser do córrego do Carçoço pro córrego da Cassiana. E hoje a medição tá sendo do córrego do Angelim ao córregoda Cassiana, mas somente tirando uma tirinha de mata prá cima e deixando máis mais no campo nativo, nas areia branca e nas lagoa. Por isso eu falei pro Tururim que essa medição num tá bom prá nós, porque nós temo um bocado de gente, um bocado de criança e essas criança amanhã ou depois aonde é que vai se achá. Essa terrinha pouca nós termina com ela e nós num conhece criança. Aí ele respondeu assim: não Paulo, ainda vai ficá muita terra prá nós. Eu disse: é, mas desse jeito eu não combino e não somente eu não, muita gente num vai combiná. Aí eu fui aonde tava o chefe do posto (Moacir Cordeiro de Melo) e o chefe da demarcação e perguntei aonde tava indo a medição. Eles disseram que a medição tá indo do córrego do Angelim. Aí eu falei que assim nós num aceita. Ele então falou que era assim que o Tururim trouxe de Brasília. Mas eu falei que quando Tururim e voltaram de Brasília eles falaram que era do córrego do Carçoço e hoje tá no córrego do Angelim e desse jeito nós num aceita de jeito nenhum. Num é somente eu mas todq mundo. Aí o chefe do posto falou prá eu juntá os velho prá fazê reunião. E os velho veio e o chefe disse assim: o que tá feito num pode voltá mais prá trás, porque tá tudo assinado. O presidente da FUNAI assinou e num pode voltá atrás. Aí é que veio minha doença, porque eu já tava apaixonado pelo que é meu. Agora, a FUNAI tava indenizando os índio que tava na parte da IBDF. DIZ QUE É DA IBDF, MAS QUANDO DESCOBRIU O BRASIL NUM EXISTIA A IBDF, EXISTIA OS ÍNDIO, QUE ERA O DONO DA TERRA. Quando diz que a terra é da IBDF, eu num conformo. Vai até que tiraram o nosso nome e botaram o nome da IBDF. Mas eu penso que a terra é nossa. Desde que descobriram o Brasil que nosso povo já existia nessa terra. Como é que pode aceitar dizê que a terra é da IBDF? NB dia que foi pros índio recebê o dinheiro da indenização as porta do posto da FUNAI tava tudo fechada só entrava mesmo os índio que ia recebê as indenização. Eles receberam dinheiro por causa das planta de milho, feijão, mandioca. Agora a mata virge ficou prá IBDF e as lagoa, os campo nativo e o pedacinho de mato ficou prá nossa parte.

JOSÉ BEDEU - PATAXÓ

Eu vim aqui em Salvador porque tenho grande mágoa. Eu tava achando que o que Tururim e Alfredo fizeram em Brasília tá difícil de

ser resolvido. Eu num podia, queixá com Tururim, nem com Alfredo, também não podia me queixá com a FUNAI. Não sabia com quem me queixá. Eu fiquei muito insatisfeito com o que o Tururim e Alfredo fizeram em Brasília sem falá com a gente. Porque tudo que acontece lá é na base do segredo. Eu entendo que o cacique, o capitão sem a nossa palavra num tem força nenhuma. O capitão não tem força, nenhuma sem a nossa palavra. A força do capitão numa aldeia é a nossa voz. Eu acredito que o capitão não pode fazê nada sem o nosso conhecimento. O que tá acontecendo na nossa aldeia é que o cacique Tururim tá fazendo por conta dele. Não sei se é por dinheiro ou por falsidade. Só sei que o cacique tá sendo muito falso com nós. Assim o que ele tá fazendo comigo e com todos nossos irmão, nós de hoje em diante não consideramo que ele seja cacique da aldeia nem de tribo nenhuma. Ele num pode ser cacique de lá, porque não adianta ter cacique falso com os irmão. Nós tudo tanto insatisfeito com que ele fez com nós, sem o nosso consentimento, sem fazê reunião com nós. Por isso existe na aldeia sala prá reunião. Nada disso Tururim faz. Quando ele sai prá reunião em Brasília, Salvador ele não se consulta com nós. Ele faz as coisa da cabeça dele. Se ele tá pensando que a aldeia dos Pataxó, é dele só, ele tá enganado, porque a aldeia dos Pataxó é de todo o grupo. Ele tem que fazê reunião com nós e dizê o que vai fazê por nós. A lá viagem que ele fez à Brasília não consultou nós. Então nós pensamo assim se era coisa boa prá nós, ou se era contra nós tudo. Nós agora não tanto mais satisfeito com Tururim e de hoje em diante não considero mais ele como cacique, nem eu nem meus irmão. E outra coisa: toda vez que ele chega de viagem ele chega bêbado e esse é o primeiro erro do cacique na aldeia. Desse jeito ele perde os direito. Não sabe nem contá as coisa que tão acontecendo. Assim nós num aceita de hoje em diante, Tururim mais cacique, nem no Pataxó nem em tribo nenhuma do Brasil. Nós num queremo um cacique falso com os irmão, com a nossa nação. Se trocando a trôco de dinheiro, que dinheiro se acaba e nós fica prá toda a vida. Quando nós vinha prá Salvador pedimo ao chefe do posto uma guia de viagem, mas o chefe de posto não quiz dá a guia de viagem. Ele acha que nós tanto amarrado. Eu acho que assim ~~esse~~ recebeu Pedro Álvares Cabral de braços aberto, e descendência dele podia recebê nós também de braço aberto em qualquer parte do Brasil. Porque nós não somo invasor do Brasil, nós somo dono do Brasil. Então porque a FUNAI e a IBDF toma as terra de nós e ponto de parecê que nós é que é invasô, depois de nós sê os dono? O chefe do posto fêz o possível prá nós não vim prá Salvador. Prá nós não falá dos problema nosso na aldeia. Agora também não acho certo é Tururim resolvê as coisa da aldeia sem se consultá com nós. Recebê indenização, sem falá com nós, sem reparti com nós. Porque o que é do índio é do índio. O que é da FUNAI é da FUNAI. Cada um tem seu direito. Tururim recebeu 300 mil cruzeiros e eu só tô sabendo agora que vim prá Salvador. Tururim hoje tá muito ligado com o chefe de posto. Quer deixá de ser com um do sangue dele prá ser com um estrangeiro que

pode ir embora a qualquer hora. E nós somos irmão, não podemos sair nunca de
aquele lugar. Não podemos nunca amar um particular, nós temos de amar um do nos-
so sangue. Não podemos desprezar um do nosso sangue por um chefe de posto
nem por homem nenhum. Agora não sei se Tururim tá fazendo isso por dinhei-
ro ou por falsidade. Tamo sentindo Tururim muito falso com nosso sangue com
todos nossos irmãos.

BIDU-PATAXÓ

Essa indenização vai causar muitas coisas na nossa aldeia. Muitos índios
estão abandonando suas roças por causa desse dinheiro que receberam. Esse dinheiro
vai acabar, como já acabou para muitos índios e estão ficando sem as roças. E vai
causar muita fome por causa disso. Por isso, nós procuramos falar da injustiça que
aconteceu na nossa aldeia Pataxó. Da última vez que Tururim voltou de Brasília
contou para nós que a demarcação ia ser do córrego do Carço e do córrego da
Cassiana e pela parte do norte, pelo rio Caraíva. Quando chegou a demarcação
veio pelo córrego do Angelim. Com essa demarcação a comunidade não concorda,
porque assim não dá para gente viver dentro dela, não dá para nossa sobrevivência.
É área de campo nativo, areia branca, brejo e lagoa. Tem que ter área de mata
virgem. Tururim e Alfredo é que fizeram isso, sozinho. Acharam que os outros
índios não têm voz ativa sobre a nossa terra. Pensaram eles que a aldeia é
deles, só, que eles podem fazer o que eles bem entendem, sem o nosso
entendimento. Para fazer um trabalho desses era preciso chamar a
comunidade toda para participar. Para ver se aceitava ou não aceitava. Ele
como cacique não tá sendo honesto com a comunidade. E o chefe do posto
(Moacir) tá enganando nós também. Os Pataxó são uns 1020 índios e a terra
que ficou é de 8.020 ha. Essa terra de areia e brejo não vai dar para
os índios todos. Na nossa comunidade não é todo índio que tem roça e os
que tem roça tá tudo apertado. Daqui uns 5 ou 6 anos como é que vai
ficar? Se todos os índios que tem fazer roça não dá. Eu tô aqui para
ver se a justiça fica sabedora de toda essa situação. Eu sou índio, e
respeito os brancos, mas quero que os direitos dos índios sejam respeitados.
Se o IBDF tem direito nós temos direito também. Nós temos direito a toda
essa área do IBDF, desde o princípio. Sempre moramos ali. Quero que as
autoridades tomem a palavra a nosso favor, para que não esqueçam do
índio, o primeiro dono desta terra. Outra coisa que eu quero falar: Quando
veio a demarcação o delegado da FUNAI (Carlos Grosi) falou que se nós não
aceitássemos essa demarcação iam buscar o exército para demarcar. Assim,
então não nos obrigando a aceitar a demarcação a pulso. E com a polícia.
Não pode obrigá-los, porque a área é nossa.

JOSÉ BEDEU-PATAXÓ

Também quero dizer que quando a gente estava vindo para Salvador
o chefe de posto mostrou para nós uma papelada com nome dos índios
que recebeu indenização da terra. O dinheiro foi depositado no banco de
Eunápolis. Tá na poupança. Além disso, a área agora tá pequena e Tururim

tá trazendo gente de Itamarajú, Medeiros Neto, Santa Rosa, de Eunápolis e botando na nossa área e na terra boa. Agora eles tão querendô mandá mais que a gente que somo índio e dono da terra.

PAULO BRULIA-PATXÉ

Eu tenho pró mim que a área do índio pode recebê outro índio mesmo de outra tribo. É importante nós recebê ele, porque é nosso irmão. Nós não pode jogá ele fora. Tem que apoiá, Eu num falo de outro índio por que é de meu sangue, porque senão tô falando de minha própria pessoa. Mas se não é índio, se é branco, nós num pode deixá ele entrá na nossa área, senão tira de quem é nosso. É isso.

JOSÉ PÊGO- TUPINIKIN

Hoje é o 3º dia que nós temos aqui reunido, todos os irmãos. O nosso problema lá em Cadeiras Velhas como eu já disse é a demarcação. Se não vier o projeto pró nossa área nós num vai consentir fazê a demarcação. Porque a FUNAI não é, de hoje que tá prometendo demarcá nossa área. E nunca que chega esse dia. E no mais temos que reuni com nossos irmãos e pegá um apoio entre os irmãos índio que tão aqui, prá pegá uma força na nossa área. Ver o que nós podemos fazê, com o ajuda dos irmãos. Sobre os problema dos Patxé eu fiquei muito sentido de sabê o que aconteceu ouvindo a gravação ontem. Por um motivo justo, com certeza, eles num puderam vir. Mas de todo jeito foi bom ouvir e quem sabe de outra vez eles podem vir em pessoa. Sobre esses problema temos que fazê o seguinte: a demarcação nossa era prá chegá ontem (dia 15/01), num sei se chegou mas eu falei pro cacique que se o projeto num chegá ele num deve aceitá a demarcação. Também não é prá aceitá tirá a parte do Jacarandá, nem a parte dos Guarani. Nós num aceita tirá. Mas a FUNAI tá insistindo em tirá pró Cia. É, mesmo que sou do Conselho da aldeia não aceito, porque eles precisa da terra, tem o gado deles e a FUNAI quer tirá o posto donde vão botá o gado deles? O Carlos, delegado, falou que vai fazê outro posto prá eles. Mas não tem condição de aceitá esta proposta. A FUNAI só procura meios prá botá, nós não temos outra coisa, meu filho tem 6 meses que estão sem estudar. A gente tá pensando até de não deixá FUNAI lá dentro. Nós, os Tupinikin que temos aqui, pensamos que nós precisamos fazê uma Assembléia lá na nossa aldeia com outros índio, prá os outros Tupinikin ver como é uma reunião. Os irmãos tão de acordo com esse nosso plano de fazê lá uma Assembléia? (Todos concordam). -Então obrigado.

JOSÉ CARVALHO-SUGUAPI

Meus irmãos, mais uma vez eu estou aqui falando pro meus irmãos índio. Ontem nós explicamos muita coisa que tá acontecendo na área do índio. Ontem também ouvimos muita coisa que os Patxé contaram lá da área deles. A reunião do índio não deve acabá, para que nós podemos vencê daqui em diante, prá nós podê lutá nesse imenso Brasil por todos os índios. Por

que os índio de todo o país tão sofrendo, buscando sua terra sem males. Por que nêssô Brasil nós vemo o índio perdendo sua terra. Vemo as polícia entrando na área dos índio, a favor da Cia, dos fazendeiro. E nós devemo procurá nosso direito, abraçar junto todos os índio. Se a gente vê um índio sofrendo devemo ajudá. Porque a FUNAI não tem consciência, não protege o índio. No tempo do Mal. Rondon não tinha isso, porque ele governava como se fosse índio. E isso nossos governos não tão sabendo. E daqui prá diante, meus irmão, vamo ensiná os nossos direito prá todos os índio do Brasil. Ontem eu ouvi a palavra dos Pataxó que mora onde os portugueses descobriram o Brasil. Mas eles não descobriram o Brasil. Aqui já tinha o índio. Os Pataxó são os dono da terra, e estão lutando. Os Guarani também luta pela terra sem males. Mas nós não podemo guerrear, nós não temo força prá guerrear. Nós num temo metralhadora, num temo fuzil, mas nós temo Deus e por isso é que ainda estamo vivo e com nossos direito. Então meus irmão, daqui em diante, aonde tiver reunião de índio, nós não podemo endurecer o nosso coração. Temô que ir à reunião prá ajudá nossos irmão. As vezes o cacique e o capitão estão errado. Mas porque? Por que chega os branco prá enganá eles. A gente tem que orientá os cacique e os capitão. Fazê reunião. Eu tenho grande prazer de encontrá os Pataxó. Eu já encontrei com Turupim em Brasília. E eu falei prá ele: meu irmão, não fica do lado do chefe da FUNAI. O chefe de posto tem que fazê a vontade do índio e não o índio fazê a vontade do chefe. Lá na nossa área não deixamo entrá um posto da FUNAI. Nós não deixamo porque nós já sofremo muito na mão da FUNAI. A FUNAI não é nosso pai, não é nosso criador. Então não podemo procurá a palavra da FUNAI. Não é a FUNAI que tá errada, mas é os empregado é que tá errado, fazendo as coisa contra o índio. Temo que abrir os nossos olhos prá FUNAI, como diz o ditado: "não durma muito que o ladrão tá aí mesmo". É isso meus irmão.

SANTA- TUPINIKIN

Lá na nossa área tem um posto médico, mas num tem enfermeiro. Se adoeçe alguém tem que ir no posto, pegá uma guia prá ir pro Hospital de Aracruz. Assim o posto num vale nada. Outra coisa, passou o tempo da plantação e não teve terra prá nós plantá. Tamo vivendo da venda da pesca. Se a terra tivesse demarcada nós num precisava de sujeitá a dependê do branco prá comprá nosso peixe. Vai chegá o tempo da planta do frio e num tem a terra prá plantá. Chegou um saco de feijão, mas isso num dá prá 40 familia de índio. A FUNAI tem a barriga cheia mas num olha pros índio. Também tem a Cia que quer tirá toda a terra da nossa mão. Na nossa saída prá cá, eu conversei com índios de lá. Olha gente, nós vamo saí, prá lutá, a defesa da nossa área. E vocês aquí reage, num deixa a Cia chegá aquí com a FUNAI prá fazê essa demarcação errada. Quando nós tiver aquí tudo junto não vamo deixá tirá mais terra do que ela já tirou de nós. Nós não

podemo deixá tirá dos Guarani porque prejudica eles e nós também. Temo que lutá igual prá poder nós ter a terra em mão. E depois que fizer a demarcação da nossa área nós num queremos os branco mais ali dentro. Eles só falta agredí os índio. Nós num queremos mais os branco ali dentro. Pedimo então a todos os irmão que um dia a gente possa fazê uma reunião lá na nossa aldeia. Primeiramente nós temo Deus por nós e depois todas as aldeia. A FUNAI quando a gente quer vir prá reunião, ela quer se envolvê com a nossa vida. Mas de hoje em diante nós temo pronto prá vir em qualquer aldeia. A FUNAI quer vê nesse fogão apagado o dia todo sem uma brasa prá cozinhá um feijão pros nossos filho. É isso que eu queria. A FUNAI deveria procurá o destino dela e deixá os índio em paz. Num fazê o que tá fazendo com os Maxakali. Minha filha já morou na aldeia dos Maxakali e sabe o que se passa lá. Mas se tiver oportunidade nós vamo lá orientá os Maxakali.

LAURITA- KRENK

Nós queria que o nosso cacique viesse aqui na reunião prá ele se orientá melhor. Mas ele é muito parado. Agora a FUNAI tá enrolando muito prá demarcá nessa área. Quero até aproveitá prá quando os jornalista chegá prá falá da demarcação da área. O pedacinho que a gente tá hoje não dá. Nós temo os nosso filho e a gente quer aumentar a nossa área, demarcá o mais breve prá resolvê logo. A FUNAI até agora num falô nada. Também a gente precisa de enfermeiro, remédio, condução pro hospital. O delegado já proibiu nós de ir em Governador Valadares. Quer que a gente vá em Resplendor mas não deu nome do médico, papel nenhum. A FUNAI não quer ajudá é na da. O que precisa mais, primeiro, é demarcá a nossa terra. A gente, um dia morre, num é prá toda vida. E os filho vão ficá e precisá da terra. A FUNAI tem que dá um jeito de demarcá essa terra.

SANTA- TUPINIKIN

Lá, em Crisíras Velha o enfermeiro (Aurélis) nunca tava na área quando aparecia um doente. Tava sempre passeando.

ADÃO- KRENK

O que acho é que a FUNAI devia acabá e deixá o índio se virá sozinho. Só querem ganhá nos costas do índio. Ainda diz que não tem mais índio Krenk.

SANTA-TUPINIKIN

A FUNAI também diz que nós não é índio. Nós é que sabe, se nós é índio. O que a FUNAI tem que fazê é demarcá de terra dos índio. Enquanto ela num demarcá nós num deixa ela quieta.

ADÃO- KRENK

Quando o animundo (assessor do presidente) foi na nossa á-

rea nós pedimo no mínimo 250 alqueires. Ele queria até fazê o documento. Mas o Carlos, delegado, não deixou. Fez em Governador Valadares mas só 250 hectares. Assim nós num aceita. Por isso é que tá enrolado.

SANTA-TUPINIKIN

A demarcação que nós fizemo foi bonita, mas a FUNAI não tá querendo deixá valê.



ADÃO-KRENAK

Assim sofre o Krenak, sofre o Pataxó, sofre o Guarani, o Tupinikin, o Maxakali. Sofre os índio todo

SANTA-TUPINIKIN

Mas nós faz reunião. Vamo contá o sofrimento nosso prá todos os índio.

ADÃO-KRENAK

A FUNAI quer é tirá. Ajuda, não. É só enchendo de coronel lá em Brasília. As custa do índio. O Carlos queria até chamá a poli

cia prá nós. Quem manda no área dos índio é índio só, os outro num pode mandá não.

LAURITA-KRENAK

O lugá que a FUNAI dá prá gente dormir em Valadares é tudo sujo. Queria que eu lavasse, mas eles é que tem que lavá, porque eles é que ganha do governo.

ADÃO- KRENAK

Nós entremo lá no pasto do fazendseiro e trabalhamo no braço arrancando capim. Rogamo, estocamo e botamo fogo. Plantemo feijão, milho. Depois chegou uma polícia dizendo que era da Federal e que a gente tá fazendo do aquilo por causa do CIMI. Eu falei: por causa do CIMI não, támo fazendo porque aquí é nosso, támo dentro do que é nosso. Depois dessa conversa ele não voltou mais não. Só querem pressiojá a gente. Nós num támo invadindo, terra dos outros. Támo no que é nosso. Nós morre em cima do que é nosso.

LAURITA- KRENAK

Uma vez nós tava em Resplendor o prefeito falou: Ah! você passa na televisão, passa no jornal, por causa do problema da terra. Eu falei: eu passo em qualquer lugá. Não tô dentro do terreno de vocês, num tô no terreno de ninguém. Tô dentro do que é meu. Eu num tô roybando, num tô tirando nada do Sr., nem de ninguém. Tô dentro do que é meu. Eu passo na televisão, passo no jornal. Aí ele perguntou: vocês também conversa no gravador? Eu falei: eu converso em qualquer lugá. A roça tá bonita. Nós nasceu alí e vamo morrê alí.

JOÃO DOS SANTOS- GUARANI

Fala em Guarani

JOÃO CARVALHO- GUARANI (traduz)

Meus irmão, vocês ouviram a palavra do cacique da tribo Guarani, João dos Santos. Muitos irmão não compreendeu. Mas eu vou explicá. Ele pediu prá um ajudá o outro irmão. A terra que nós támo, lutando contra este povo que trabalha contra o índio. Nós num támo prejudicando os branco. Num é que nós támo falando mal dos branco. Não. Nós támo apresentando, explicando a nossa situação, o que está acontecendo com o índio, brasileiro. Aonde nós estamos, no ES, é a terra do índio desde o tempo de D. Pedro, e a demarcação que nós fizemo com a força do índio, num há de voltá atrás. Nós támo lutano, não só o índio, mas todo trabalhador. Nós pedimo a Deus prá Ele tocá o coração dos brasileiro. Lá em Coieira Velha nós precisamos, trabalhar, plantá, sem preocupação. Plantá mandioca, feijão, batata, milho. Isso é que é alimento do índio. Embora que a FUNAI possa ameaçá o índio, embora

que os branco possa ameaçá o índio, mas nós tamo lutando. Nós nunca há de perdê o nosso direito. Nós não procuramo o podê da FUNAI, porque a FUNAI não quer ajudá o índio. Nós procuramo a força do índio. É isso que êle tá va falando prá os irmão.

SANTA- TUPINIKIN

Nós pediño a todos uma força prá gente fazê uma reunião des- sa lá em Caieira Velha. Prá quando à FUNAI chegá e quisé passá mel na boca dos índio prá eles perdê a terra, não perdê não. Eles precisa da terra de- les e nós precisamo da nossa terra. A hora que precisá da gente pode procu- rá que nós vem, e quando nós precisá vocês vão lá também.

ADÃO- KRENAK

Será que os Maxakali aceita uma reunião lá na aldeia deles?

LAURITA- KRENAK

Lá a FUNAI proíbe. Tem que chamá aquí prá fora. A FUNAI toca nós de lá. É que nem na Fazenda Guarani, que o Leão não deixava ninguém ' chegá perto.

ADÃO-KRENAK

Se os Maxakali vem prá uma reunião com outros índio, eles, to- ma uma orientação. Porque eles sozinho lá, num pode se virá. Fica prêso. Eles saindo prá reunião, eles fica mais animado. Eles já conhece a gente. Cada índio contando o seu sofrimento anima os outro.

JOÃO CARVALHO- GUARANI

O que acontece com os Maxakali é que o que a FUNAI fizer tá feito prá eles. Então os irmão índio que tem mais entendimento de reunião, tem que reuni e ir lá na aldeia deles prá chamá. Também é bom se os irmão Maxakali fôr na reunião lá na nossa, aldeia. É melhor ainda. Porque na nos- sa aldeia, num tem FUNAI, só lá fora. Nós mesmo num deixamo FUNAI tomá con- ta de nós. Se tivé reunião dentro de Caieira Velha a FUNAI num pode proi- bi não. Existe a força do índio. Quem manda lá é o índio, não é a FUNAI ' não. Reunião pode ser feito lá, pode chamá eles, que nós damo orientação a eles. Uma vez, chegou na nossa aldeia o MÓbral e queria botá a escola den- tro da aldeia, Então nós reunimo prá ver se era bom. Aí chegou o capitão ' dos Tupinikin de Pau Brasil prá ver se nós aceitamo o Mobral. Nosso caci- que então flô que nós não aceitamo, porque se deixa o, branco entrá prá ' ensiná o índio, nós vamo acabá perdendo a nossa língua. Nós prefere escola mas com professor índio, prá ensiná Guarani. Aí o capitão de Pau Brasil ' , foi embora. Eu mesmo, sou professor. Eu sei ler. Não foi FUNAI que ensinou. Eu não fui na escola. Eu aprendi debaixo da árvore. Foi sentado, pedindo a Deus orientação prá ler. Um dia eu sonhei que tava com um papel e tinha

umas letras. Aos pouco fui aprendendo a ler, com minha própria cabeça.

BINO-TUPINIKIN

O índio tem que ter sua liberdade. Porque a FUNAI é um órgão do governo prá servi o índio. A FUNAI tem que respeitá o direito do índio, e o índio não pode abaixá prá FUNAI. Lá em Caieira Velha a FUNAI num impede nós de saí da área. Eu apoiq de nós orientá os outro índio. Os Maxakali pode aparecê lá na nossa aldeia.